

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE: ATIVIDADE DE EXTENSÃO COMO MEDIDA DE BIOSSEGURANÇA, VIGILÂNCIA EM SAÚDE E CONSCIENTIZAÇÃO SANITÁRIA

Caio Cesar Gobbo Coelho (caiocesarcoelho1234@gmail.com)

Inácio Skraba Silva (inaciosks@gmail.com)

Julia Baldan Albano De Paula (juliabaldan123@gmail.com)

Luiza Souza Campos (lzscmps@gmail.com)

Mariana Depolo Vieira (marianadepolovieira@gmail.com)

Bruna De Cássia Ribas Benfica Dos Santos (ribas.bru2002@gmail.com)

Letícia Machado Miner (lemminer1711@gmail.com)

Jaciele Defaveri (jacidefaveri@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares constituem uma importante causa de morbimortalidade dentre os pacientes internados. Segundo a Associação Médica Brasileira, mais de 45 mil brasileiros morrem anualmente por infecções nosocomiais, configurando assim um problema de saúde pública. Entre seus principais agentes causadores, encontram-se bactérias gram-negativas adaptadas a fontes de água. Assim, o controle da qualidade hídrica no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) torna-se crucial para garantir que os pacientes recebam segurança sanitária dos serviços de saúde e reduzir a incidência desses eventos, grandes riscos à saúde coletiva. Ademais, a

realização desse controle microbiológico por estudantes de medicina impacta a dinâmica de saúde coletiva em várias frentes. OBJETIVOS: Evidenciar a técnica do controle de qualidade hídrica no HUEM, ressaltar a importância da realização dessa atividade por acadêmicos e proporcionar segurança aos usuários deste serviço de alta complexidade. METODOLOGIA: A atividade extensionista do Controle de Qualidade Microbiológica (CQM) analisou parâmetros microbianos na água do HUEM. Consistiu em coleta mensal da água de 22 torneiras do hospital, em dupla, nas normas instituídas pela Portaria 888/21, do Ministério de Saúde (MS), seguida de semeadura laboratorial padronizada e emissão de laudo contendo os resultados microbiológicos encontrados. Paralelamente, acrescentou-se parâmetros físico-químico-organolépticos mensurados pelos departamentos de Infraestrutura e Engenharia Ambiental do HUEM, conforme Portaria 2914/12. RESULTADOS: O controle microbiológico da água acontece em várias etapas – prepara-se frascos esterilizados, coleta-se água de 22 torneiras com antissepsia e EPIs; semeia-se amostras em laboratório, enquanto equipe hospitalar avalia parâmetros físico-químico-organolépticos complementares; e propriamente em microbiologia, quantifica-se coliformes totais, endotoxinas e bactérias heterotróficas. Como espécies nosocomiais proliferam-se intensamente sob as condições das torneiras, performar a técnica descrita permite análises sem interferência externa. O processo atua na vigilância em saúde por: gerar dados confiáveis e regulares, que possibilitam comparações; agir como sentinela de falhas na infraestrutura de abastecimento municipal ou hospitalar; e orientar ações preventivas, fundamentando políticas públicas que fortalecem o elo entre assistência hospitalar e proteção sanitária da comunidade. Além disso, como a realização dessa tarefa acontece por acadêmicos de Medicina, essa proposta age na educação em saúde, de modo a reforçar a noção de que saúde pública se constrói na vigilância diária, na qual o cuidado ultrapassa o ato médico direto, valoriza as ações pequenas e muitas vezes ocultas e leva ao seguimento de práticas higiênicas hospitalares desde cedo, endossando o impacto do controle sanitário. Logo, somando todos esses fatores, a prática de controle da água por estudantes se configura como uma importante estratégia de saúde pública. Portanto, esse trabalho é imprescindível para promover um ambiente de recuperação saudável e colaborar com a redução dos riscos sanitários, do tempo de internamento e dos custos de hospitalização. CONCLUSÃO: O rigor da avaliação microbiológica dos recursos hídricos que abastecem o HUEM – crucial na dinâmica de saúde em Curitiba –, mais seus aspectos físico-químicos, garantem a biossegurança dos profissionais e

pacientes que dispõem do hospital, bem como eficiência no cuidado que evita disseminação de surtos, protege a comunidade e forma profissionais competentes e conscientes para atuar nas Redes de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: segurança do paciente; microbiologia da água; saúde pública.